



Um vírus incomoda muita gente!

Não importa em que cantinho do Brasil você mora. Provavelmente, neste momento, a sua vida está bem diferente do que era há algumas semanas. Em muitas cidades, as pessoas foram estimuladas a ficar em casa, as aulas foram suspensas nas escolas, muitas lojas e espaços de lazer foram fechados. Você certamente sabe a razão de tudo isso: a pandemia causada pelo novo coronavírus. Para evitar que muitas pessoas fiquem doentes é preciso impedir que esse vírus se espalhe. Vamos entender melhor essa história toda!

Para começar, você sabe a diferença entre epidemia e pandemia? Dizemos que há uma epidemia quando ocorre um aumento rápido do número de casos de uma doença, acima do que seria normalmente esperado para uma população em uma determinada área. Já a pandemia se refere a uma epidemia que se alastrou por muitos países ou continentes, afetando um grande número de pessoas.

As epidemias de doenças infecciosas são muito preocupantes. Você sabe o que são doenças infecciosas? São aquelas causadas por

bactérias, vírus ou parasitas. Esses microrganismos são muito diversos e podem contaminar pessoas de diferentes maneiras. Alguns são transmitidos principalmente pelo contato ou proximidade entre as pessoas – como a gripe e o sarampo; outros podem entrar em nosso organismo quando ingerimos água ou alimentos contaminados – como bactérias que causam diarreia; e há ainda os que se hospedam em outros transmissores (chamados de vetores), como os mosquitos – é o caso da dengue e da febre amarela.

Onde mora o perigo?

Dois fatores são muito importantes de observar nas doenças infecciosas: a capacidade que os vírus ou as bactérias têm de passar de uma pessoa para outra e a gravidade da doença que causam.

O novo coronavírus (chamado pelos cientistas de SARS-CoV-2), causador da atual pandemia, se espalha com muita facilidade e, na maior parte das pessoas, ele não provoca sintoma algum. Então, essas pessoas, que nem sabem que estão infectadas, continuam levando a vida normalmente e acabam transmitindo o vírus para outras.

Acontece que em algumas pessoas o novo coronavírus causa sintomas graves. Pelo que já se sabe, ele é mais perigoso para idosos (pessoas com 60 anos ou mais), pessoas com baixa imunidade (isto é, com células de defesa em menor quantidade do que o normal), que tenham pressão alta ou diabetes. Nesses casos, as pessoas costumam apresentar dificuldade de respirar, podem ter pneumonia (que é uma infecção nos pulmões) ou outras complicações. Em algumas situações, podem até não resistir e morrer.

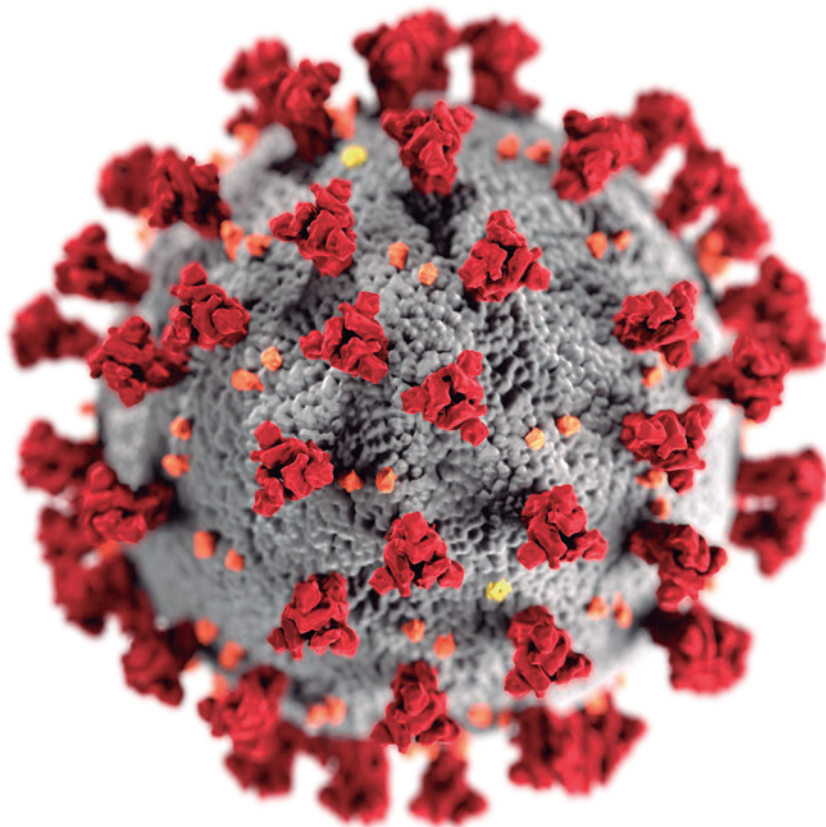


Imagem Alissa Eckert e Dan Higgins/CDC

Ciência para curar

O novo coronavírus não é a primeira pandemia da história da humanidade, já existiram muitas outras. Com elas, a ciência desenvolveu estratégias de controle. Sabe o que isso significa? Que os pesquisadores desenvolveram medicamentos antibióticos (contra bactérias) ou antivirais (contra vírus) para tratar as pessoas, criaram também vacinas para prevenir

muitas doenças e descobriram o quanto divulgar informação é importante para conscientizar a população da necessidade de algumas mudanças de comportamento, que evitam o surgimento de novos casos.

Para o novo coronavírus já estão sendo feitos muitos testes de medicamentos e muitas tentativas de se conseguir uma vacina. Acontece que tudo isso leva tempo, e, enquanto essas descobertas não vêm, o caminho



Algumas pandemias da história

O mundo já atravessou algumas grandes pandemias. Entre 1347 e 1353, por exemplo, estima-se que 75 a 200 milhões de pessoas tenham morrido devido à peste bubônica, uma doença causada por uma bactéria transmitida por pulgas infectadas que circulavam nas cidades daquele tempo. A pandemia se alastrou por toda a Europa, norte da África,

países do Oriente Médio e parte da Ásia. Hoje isso não aconteceria, já existem antibióticos capazes de tratar a peste bubônica.

Outra doença, a varíola, conhecida desde a época dos faraós, causou grande número de mortes sempre que começou a circular entre populações que não a conheciam. Estudos apontam que, entre 1519 e 1532, a

é se proteger com informação. A mais valiosa, nesse momento, é ficar em casa, para evitar se contaminar e transmitir para outras pessoas – já sabemos que algumas podem ter sintomas graves e não desejamos isso, não é mesmo? Se nos isolarmos, o vírus para de circular, e a pandemia vai diminuindo até desaparecer.

De onde vêm as pandemias?

A maioria das pandemias teve origem em vírus que normalmente ocorrem em outros animais e saltaram de hospedeiro, isto é, passaram desses outros animais para seres humanos sem qualquer imunidade (proteção) contra eles. Há exemplos de vírus que as pessoas pegaram de aves, porcos, morcegos (como se supõe ser o caso do novo coronavírus) e chimpanzés, entre outros bichos.

Considerando que há uma quantidade gigantesca de vírus desconhecidos na natureza, é provável que, de tempos em tempos, o mundo seja confrontado com uma nova pandemia. Como a solução para esse tipo de problema vêm da ciência, é muito importante crescermos dando valor às pesquisas científicas.

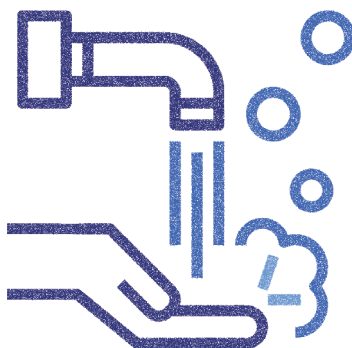
Enquanto isso...

Você já sabe que mesmo quem não apresenta sintomas pode estar contaminado, portanto, proteja-se!

▶ Fique em casa, tendo contato somente com as pessoas mais próximas da sua família.



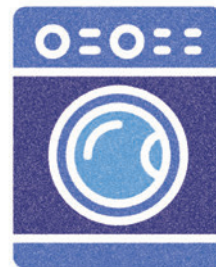
▶ Se precisar abrir a porta ou tocar em alguma superfície (maçaneta, parede, sacolas etc.) do lado de fora de casa, lave as mãos com água e sabão.



▶ Se precisar ir à rua, evite tocar em qualquer coisa e, se tocar, use álcool em gel.



▶ Ao chegar em casa, coloque suas roupas e sapatos para lavar e tome um banho, lavando os cabelos.



Todos esses cuidados são muito simples e estão ao alcance de qualquer um de nós. Quanto mais atenção dermos a eles, mais depressa a pandemia acaba e poderemos voltar a nossa vida de antes, com toda diversão a que temos direito!

Raquel Regina Bonelli,
Instituto de Microbiologia
Paulo de Góes,
Universidade Federal do Rio
de Janeiro.

varíola, transmitida por invasores europeus, dizimou as populações asteca e inca na América Central. Depois de mais de 20 anos de campanhas de vacinação no mundo todo, em 1980 a Organização Mundial da Saúde declarou que esta doença não existia mais, porque todos os novos focos foram eliminados!

Já nos anos de 1918 a 1920, a gripe espanhola, causada

também por um vírus, matou de 40 a 50 milhões de pessoas em todos os continentes. Com aquela pandemia aprendemos muitas coisas que estão sendo usadas hoje para controlar a disseminação do novo coronavírus.

Como último exemplo, podemos citar a AIDS, que o mundo conheceu no início dos anos 1980. Trata-se de uma doença causada por

um vírus que é transmitido, principalmente, por via sexual, ou seja, depende de contato íntimo entre pessoas. Desde sua descoberta, a AIDS já matou mais de 30 milhões de pessoas em todo o mundo. Atualmente, há tratamentos disponíveis para a doença, mas é necessário que as pessoas continuem se prevenindo para não a adquirir.